vinetur

Maioria dos responsáveis por pubs em Inglaterra apoia restrições ao álcool barato dos supermercados, conclui relatório

O inquérito a 200 operadores de pubs revelou apoio ao preço mínimo por unidade, a regras de retalho mais rigorosas e a limites mais baixos para condução sob o efeito do álcool.

quinta-feira, 17 de setembro de 2026



Uma maioria dos operadores de pubs inquiridos em Inglaterra apoia uma ação mais dura contra o álcool de baixo custo vendido por supermercados, lojas de conveniência e serviços de entrega, segundo um novo relatório que poderá dar mais peso aos apelos a alterações na política de preços e na regulação do retalho de bebidas alcoólicas.

O relatório, publicado em 15 de setembro pelo Institute of Alcohol Studies, baseia-se em entrevistas com 200 responsáveis por pubs em Inglaterra. Concluiu que muitos titulares de licença apoiam políticas frequentemente associadas a grupos de saúde pública, incluindo o preço mínimo por unidade, controlos mais apertados sobre as vendas fora do local de consumo e um limite legal mais baixo para condução sob o efeito do álcool.

Os resultados contrariam a suposição comum de que os proprietários de pubs resistem de forma generalizada a uma regulação mais apertada do álcool. Em vez disso, o inquérito sugere que muitos veem o álcool barato vendido para consumo doméstico tanto como um problema de saúde pública como uma ameaça comercial para os pubs.

Segundo o relatório, 62% dos responsáveis por pubs disseram que o álcool vendido nos supermercados é demasiado barato. Uma proporção semelhante, 60%, afirmou apoiar uma ação governamental para reduzir a diferença de preço entre o álcool vendido nos pubs e o álcool vendido em lojas de retalho. Quanto ao preço mínimo por unidade em Inglaterra, 58% disseram apoiá-lo, enquanto 14% disseram opor-se.

O relatório também encontrou apoio para regras de licenciamento mais rigorosas que afetem o off-trade, termo usado para o álcool vendido para consumo fora de estabelecimentos licenciados. Isso inclui supermercados, lojas de conveniência e serviços rápidos de entrega ao domicílio. No inquérito, 56% dos inquiridos disseram que apoiariam controlos de licenciamento mais estritos para essa parte do mercado, enquanto 20% disseram opor-se.

Os investigadores disseram que a preocupação com a transferência do consumo de álcool dos pubs para casa atravessou muitas respostas. O relatório argumenta que o aumento das vendas off-trade tem aumentado a pressão sobre os pubs numa altura em que os operadores enfrentam também uma pressão financeira mais ampla. Afirma ainda que a expansão das vendas de álcool por supermercados e serviços de entrega

contribuiu para danos relacionados com o álcool.

Embora as questões de política tenham gerado opiniões fortes, os inquiridos disseram que os seus problemas mais imediatos eram económicos. A renda, os custos de energia e os custos com pessoal foram cada um apontados por 43% dos responsáveis por pubs como desafios principais. Os custos com fornecedores foram referidos por 41%, e 33% apontaram as taxas comerciais.

O inquérito encontrou apoio para várias outras medidas de política sobre álcool. Mais de metade dos entrevistados disse apoiar rótulos de advertência sanitária nas bebidas alcoólicas. Outros 46% disseram que as restrições ao marketing do álcool deveriam ser alinhadas com as regras aplicadas aos alimentos pouco saudáveis.

Uma das conclusões mais fortes dizia respeito à segurança rodoviária. Três quartos dos inquiridos disseram que apoiariam um limite legal mais baixo para condução sob o efeito do álcool. O relatório referiu que esse apoio se estendia aos operadores rurais, um grupo frequentemente descrito como especialmente exposto a regras mais rigorosas sobre condução alcoolizada porque muitos clientes viajam de carro.

Os responsáveis por pubs também apoiaram mais investimento no tratamento e na informação pública. O relatório concluiu que 67% apoiam um maior investimento em serviços de tratamento do alcoolismo, e a mesma percentagem apoia campanhas de educação pública.

O Institute of Alcohol Studies afirmou que os resultados mostram que os decisores políticos devem fazer uma distinção mais clara entre o álcool vendido em contextos de hospitalidade supervisionados e o álcool barato comprado para consumo doméstico. Entre as recomendações do relatório estão um aumento do imposto especial sobre o álcool off-trade, o alargamento do alívio fiscal para bebidas à pressão, a introdução do preço mínimo por unidade em Inglaterra, mais poderes para as autoridades locais sobre as vendas e entregas de álcool e mais apoio aos pubs através da redução de custos e do alívio das taxas empresariais.

Os resultados podem ter implicações para além dos pubs. Se entrarem no debate regulatório em Inglaterra, poderão afetar as regras de preços, impostos e rotulagem para cerveja, vinho e bebidas espirituosas, especialmente nos canais de retalho e entrega onde se concentra grande parte da preocupação. Qualquer medida para reduzir a diferença entre os preços nos pubs e os preços nas lojas seria provavelmente acompanhada de perto por produtores de bebidas, supermercados e empresas de entregas sob pedido.

O relatório foi noticiado pelo Institute of Licensing, que disse que a investigação desafia as suposições sobre a posição do setor dos pubs em matéria de política do álcool. O termo “publicans” no estudo refere-se a operadores de pubs e titulares de licença.

O estudo não representa as opiniões de todos os operadores em Inglaterra, mas oferece uma fotografia da opinião de uma parte do setor numa altura em que o governo continua sob pressão devido ao encerramento das ruas comerciais, aos danos para a saúde pública associados ao álcool e à viabilidade financeira dos pubs. O inquérito sugere que, para muitos responsáveis por pubs, estas questões estão cada vez mais interligadas, sendo o álcool barato vendido fora do local visto como uma parte central do problema.